

Plano de Ações de Melhoria Intermédio

PAM Intermédio

2016/2017



Março de 2017

1. Introdução

2. Plano de Ações de Melhoria

2.1. Visão global do PAM

2.2. Fichas das ações de melhoria

2.2.1. Ficha AM1

2.2.2. Ficha AM2

2.2.3. Ficha AM3

2.2.4. Ficha AM4

O presente Plano de Ações de Melhoria (PAM) resulta da **avaliação final do PAM do ano letivo anterior (alterações efetuadas após Programa de Acompanhamento da IGEC) e o Plano de Ação Estratégica no âmbito do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.**

O PAM foi elaborado pela Equipa de Autoavaliação em articulação com a Direção e permitirá a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões na prestação do serviço educativo.

Este documento incorpora um conjunto de estratégias com a principal finalidade de melhorar o funcionamento e o desempenho da organização. Trata-se de um processo sistemático que envolve três fases: a) PAM Inicial (planeamento das ações de melhoria); b) PAM Intermédio (avaliação intermédia/monitorização das ações de melhoria); c) PAM Final (avaliação das estratégias implementadas e dos resultados alcançados).





Em suma, o PAM está adaptado à realidade da organização escolar tendo em conta os recursos disponíveis e o horizonte temporal de **1 ano letivo.**

2.1. Visão global do PAM

Prioridade	Ação de melhoria	Responsável pelo Projeto	Data prevista para conclusão	Cronograma temporal das atividades (assinalar com "X")												Estado
				Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Set.	Out.	Nov.	Dez.		
1	Desenvolver práticas de avaliação formativa que diagnostiquem as reais dificuldades dos alunos e regulem a eficácia das estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas	Inês Ribeiro	Julho de 2017	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	AM em desenvolvimento	
2	Realização do Ensino e das Aprendizagens	Pedro Neves	Julho de 2017	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	AM em desenvolvimento	
3	Acompanhamento do Trabalho dos Docentes	Élia Gato	Julho de 2017	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	AM em desenvolvimento	
4	Consolidar o processo de autoavaliação, de forma a atingir-se a sustentabilidade do desenvolvimento do agrupamento	Pedro Neves	Setembro de 2017	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	AM em desenvolvimento	

Tabela 6 – Cronograma do PAM

Legenda:

	Amarelo = Ação de melhoria por iniciar
	Laranja = Ação de melhoria em desenvolvimento
	Verde = Ação de melhoria concluída
	Vermelho = Ação de melhoria não implementada

2.2. Fichas das ações de melhoria

2.2.1. Ação de Melhoria 1

Designação da ação de melhoria
Desenvolver práticas de avaliação formativa que diagnostiquem as reais dificuldades dos alunos e regulem a eficácia das estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas

Coordenador da Ação	Equipa operacional
Inês Ribeiro	Ana Mendes
	Carma Maia
	Josefina Passarinho
	Maria João Grácio

Estado atual	
Data	Estado
Março de 2017	AM em desenvolvimento

Descrição da ação de melhoria
Com o intuito de diagnosticar as reais dificuldades dos alunos e regular a eficácia das estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas, houve necessidade de reformular/criar um conjunto de práticas mais dinâmicas de avaliação formativa. Estas práticas deverão fundamentar-se, sobretudo na leitura, análise e interpretação, de modo a tomar decisões e a reorganizar o processo ensino-aprendizagem. Assim, é crucial que o processo avaliativo favoreça as correções e os ajustes necessários, de forma continuada, visando o envolvimento do aluno no seu sucesso educativo.

Objetivos da ação de melhoria
Promover a leitura, assumindo-a como factor de desenvolvimento individual e de progresso.
Criar hábitos de leitura que sustentem uma prática continuada, seja na escola, em casa, nas bibliotecas ou em outros locais.
Desenvolver estratégias e sua aplicação em contexto, conducentes ao aumento dos níveis de literacia.
Adquirir/Desenvolver técnicas de descodificação de enunciados e interpretação de textos.
Criar rotinas de estudo com implementação regular de questões-aula.
Informar o aluno/encarregado de educação das aprendizagens realizadas e a alcançar, em cada momento de avaliação.

	Atividades a realizar	Estado
Leitura de Livros	A1 Leitura de uma obra em casa, por período, de temas diversificados e com o desenvolvimento das mesmas em contexto de sala de aula, estabelecendo articulação com a biblioteca através de sessões de leitura envolvendo alunos do ensino básico regular e um docente.	Em realização
Contratos de Leitura	A2 Estabelecimento de contratos de leitura, selecionando obras literárias no ensino secundário regular.	Em realização
Prod Textos E/O	A3 Produção, na disciplina de Português, de textos escritos e orais pelos alunos do ensino básico regular com o intuito de desenvolver a leitura, a produção escrita e a educação literária.	Em realização
Desc.Enunciados MAT e POR	A4 Descodificação de enunciados escritos e interpretação de textos de diferentes tipologias e graus de complexidade para os alunos do ensino básico regular, nas disciplinas de Português e Matemática.	Em realização
Questão Aula	A5 Realização de questões-aula, de forma a criar rotinas continuadas de estudo para os alunos do ensino básico regular, com o intuito de informar o aluno dos seus progressos ou do trabalho a desenvolver para ultrapassar as suas dificuldades.	Em realização
Espaço para Observações	A6 Criação, nas fichas de avaliação, de um campo destinado a observações das aprendizagens a aperfeiçoar.	Em realização

Resultados a alcançar	
Metas	Indicadores de medida
M1 Ler três obras propostas nas Metas Curriculares de Português pelos alunos do ensino básico regular.	Nº de obras lidas.
M2 Realizar a leitura extensiva de duas obras, por ano letivo, na disciplina de Português, pelos alunos do ensino secundário regular.	Nº de obras lidas.
M3 Produzir dois textos escritos e uma apresentação oral, por período, na disciplina de Português pelos alunos do ensino básico regular.	Nº de textos escritos e apresentações orais.

M4 Obter resultados favoráveis na descodificação dos enunciados, em cinquenta por cento, dos itens de construção de resposta extensa e/ou aberta constantes nas fichas de avaliação realizadas nas disciplinas de Português e Matemática, em cada período ao longo do ano letivo.	Percentagem de resultados favoráveis nos itens de resposta extensa e/ou extensa.
M5 Alcançar progressos nos resultados obtidos nas questões-aula realizadas, em pelo menos um momento, por período, com o incremento de dez por cento relativamente ao resultado obtido na questão-aula anterior.	Resultados, em percentagem, obtidos nas questões-aula.
M6 Realizar uma síntese apreciativa do trabalho realizado pelo aluno em cada ficha de avaliação. A realização destas sínteses tem caráter obrigatório para os alunos com classificações inferiores a setenta por cento, no ensino básico, e inferiores a catorze valores, no ensino secundário.	Nº de sínteses realizadas nas fichas de avaliação com o campo destino à apreciação do desempenho do aluno.

Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos
Reconhecimento, pelos encarregados de educação, da importância da leitura.	Diferentes ritmos de trabalho, de leitura e de motivação.
Postura dos alunos perante o estudo e o trabalho profícuo.	Diferentes ritmos de aquisição e desenvolvimento de competências.
Acompanhamento das aprendizagens realizadas pelos alunos por parte dos pais/encarregados de educação.	Disponibilidade dos docentes para integração de metodologias mais ativas.
Colaboração e disponibilidade do pessoal docente.	Colaboração e disponibilidade do pessoal docente.

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2016	Julho de 2017

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Alunos, professores, pais/encarregados de educação, equipa da biblioteca escolar	Não se aplica.

Revisão e avaliação da ação
Reuniões mensais ou sempre que se justifique da equipa operacional para avaliar as atividades desenvolvidas e as dificuldades diagnosticadas através de relatórios.

Ponto de situação intermédio (Fevereiro de 2017)

Melhorias conseguidas

Relativamente às atividades do PAM 1, constata-se que as mesmas se encontram em realização e, de uma forma geral, são metodologias já interiorizadas pelos docentes e aceites com naturalidade pelos alunos.

Constrangimentos surgidos

Dificuldade em aferir objetivamente o impacto das atividades no desenvolvimento das aprendizagens realizadas pelos alunos por parte dos pais / encarregados de educação.

Aspetos a aprofundar (aspetos em que importa focar o desenvolvimento de cada atividade futuramente)

Observações

As atividades propostas nesta Ação de Melhoria estão a decorrer de forma regular, pelo que não há aspetos relevantes a aprofundar.

2.2. Fichas das ações de melhoria

2.2.2. Ação de Melhoria 2

Designação da ação de melhoria	
Realização do Ensino e das Aprendizagens	

Coordenador da Ação	Equipa operacional
Pedro Neves	Helena Bernadino
	Maria João Cuco
	Manuela Grilo
	Margarida Carvalho

Estado atual	
Data	Estado
Março de 2017	AM em desenvolvimento

Descrição da ação de melhoria
Promover uma efetiva articulação vertical do currículo e conseqüente melhoria das aprendizagens.

Objetivos da ação de melhoria
Criar práticas e procedimentos de articulação por áreas de conhecimento e níveis de educação e ensino/ciclos
Conceber o planeamento numa perspetiva sequencial entre níveis de educação e ensino/ciclos

Melhorar as práticas colaborativas entre docentes
Otimizar o percurso de aprendizagem das crianças e alunos para a melhoria das aprendizagens e dos resultados

	Atividades a realizar	Estado	
AV DIAG 5º 7º	A1- Elaboração de instrumentos de avaliação diagnóstica , nas disciplinas de português e de matemática, para o 5.º ano , por equipas constituídas por docentes dos 4.º e 5.º anos, e, para o 7.º ano , por professores dos 6.º e 7.º anos	Realizado	set/16
SESSÕES TRAB	A2- Sessões de trabalho das equipas constituídas em 1 com vista à identificação dos conteúdos estruturantes nos diferentes níveis de educação e ensino, nas áreas curriculares definidas, com vista à sua abordagem sequencial, à definição de metodologias de ensino a privilegiar e de procedimentos no âmbito da avaliação das aprendizagens, entre outros aspetos	Realizado	nov/16
DOC "MATRIZ"	A3- Elaboração de um documento orientador (" matriz sequencial ") das práticas de articulação vertical do currículo do Agrupamento, na sequência das sessões de trabalho realizadas	Realizado	jan/17
APRV. MATRIZ	A4- Discussão e aprovação da "matriz sequencial" em conselho pedagógico	Realizado	fev/17
	A5- Divulgação da "matriz sequencial" nos departamentos curriculares	Realizado	FINAL 2P 16.17
	A6- Elaboração de um instrumento de avaliação, no final dos 4.º e 6.º anos , nas disciplinas de português e de matemática, por equipas constituídas por docentes dos 4.º e 5.º anos e 6.º e 7.º anos, respetivamente	Por realizar	mai/17

Resultados a alcançar		
	Metas	Indicadores de medida
M1	1 Criar quatro equipas de trabalho para elaborar os instrumentos de avaliação diagnóstica	Nº de equipas de trabalho criadas
	2 Elaborar a prova de avaliação diagnóstica	Nº de provas elaboradas
M2	Realizar, em pelo menos 5 sessões de trabalho, a identificação dos conteúdos estruturantes nos diferentes níveis de educação e ensino, nas áreas curriculares definidas, com vista à sua abordagem sequencial, à definição de metodologias de ensino a privilegiar e de procedimentos no âmbito da avaliação das aprendizagens, entre outros aspetos	Nº de sessões realizadas
M3	Elaborar cinco matrizes sequenciais	Nº de matrizes elaboradas
M4	1 Discutir em reunião de Conselho Pedagógico as matrizes sequenciais	Nº de reuniões realizadas
	2 Aprovar em reunião de Conselho Pedagógico as matrizes sequenciais	Nº de reuniões realizadas
M5	Divulgar as matrizes sequenciais em reunião de Departamento Curricular	Nº de reuniões realizadas
M6	1 Criar quatro equipas de trabalho para elaborar os instrumentos de avaliação global	Nº de equipas de trabalho criadas
	2 Elaborar a matriz da prova de avaliação global	Nº de matrizes elaboradas
	3 Elaborar a prova de avaliação global	Nº de provas elaboradas

Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos
Colaboração e disponibilidade do pessoal docente	Falta de formação reconhecida pelos pares
	Falta de cultura de articulação
	Incompatibilidade horária entre os docentes

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2016	Julho de 2017

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Todos os professores	Não se aplica

Revisão e avaliação da ação
Reuniões mensais ou sempre que se justifique da equipa operacional para avaliar as atividades desenvolvidas e as dificuldades diagnosticadas através de relatórios.
Ponto de situação intermédio (Fevereiro de 2017)
Melhorias conseguidas
Verifica-se um grande envolvimento no trabalho desenvolvido entre pares / grupos disciplinares afins que se traduz na partilha e colaboração regulares cimentando-se, deste modo, uma cultura de articulação dinâmica no Agrupamento.
Divulgação dos documentos criados pelas equipas de trabalho (matrizes sequenciais) junto dos docentes dos vários departamentos curriculares.
Reflexão e análise, em cada departamento, em torno da respetiva matriz sequencial produzida.
Aperfeiçoamento dos documentos com base nos contributos resultantes da discussão existente.
Constrangimentos surgidos
Dificuldade de articular horários de alguns grupos disciplinares.
Aspetos a aprofundar (aspetos em que importa focar o desenvolvimento de cada atividade futuramente)
Maior rentabilização dos “tempos de articulação curricular” em torno do planeamento e da partilha de atividades de diferenciação pedagógica e de metodologias de ensino ativas.

2.2. Fichas das ações de melhoria

2.2.3. Ação de Melhoria 3

Designação da ação de melhoria
Acompanhamento do Trabalho dos Docentes

Coordenador da Ação	Equipa operacional
Élia Gato e Carmina Nascimento	Ernesto Mateus
	Amélia Marcos
	Clara Maia
	Ana Paula
	Jaqueline Almeida
	Paula Santos
	Margarida Mata
	Maria Jesus Feitosa

Estado atual	
Data	Estado
Março de 2017	AM em desenvolvimento

Descrição da ação de melhoria

Promover a supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, focalizada nas práticas de diferenciação pedagógica e nas metodologias de ensino ativas e estimulantes para as crianças e alunos.

Objetivos da ação de melhoria

Promover o desenvolvimento profissional dos docentes, através da observação de aulas entre pares, numa perspetiva de divulgação de boas práticas

Melhorar o desenvolvimento das aprendizagens das crianças e alunos

Promover o trabalho colaborativo nos departamentos curriculares e nos conselhos de turma, no âmbito da diferenciação pedagógica e das metodologias de ensino ativas

Conhecer e difundir boas práticas no âmbito da diferenciação pedagógica e das metodologias de ensino ativas

	Atividades a realizar	Estado	
Sensibilização p/ Observação	A1 Sensibilização de observados e de observadores em reunião de conselho pedagógico, reunião de departamento e reunião geral de professores.	Realizado	
Obs > Todos Profs	A2 Generalização da observação da prática letiva, entre pares, a todos os docentes do agrupamento	Em realização	Até final 2P 16.17
Reunião O/O	A3 Realização de sessões de trabalho entre observadores/observados, destinadas à identificação de boas práticas e à melhoria de outras menos bem conseguidas através do preenchimento de um instrumento criado para o efeito	Em realização	Após Ob. Aula
Reflexão Profs > BP	A4 Reflexão crítica, registada em reunião entre os docentes envolvidos, de forma a transformar e a melhorar as práticas letivas.	Em realização	Reunião Após Observação
Articulação "DP"	A5 Partilha e planeamento de atividades entre docentes, nos tempos de "articulação curricular", no seio dos departamentos curriculares e conselhos de turma, no âmbito da diferenciação pedagógica e das metodologias de ensino ativas	Em realização	ao longo do tempo
Planeamento Coajd. MAT E POR	A6 Planeamento e realização de atividades em coadjuvação, nas disciplinas de Português e Matemática, utilizando-se recursos adaptados aos grupos diferenciados da sala no ensino básico regular.	Em realização	ao longo do tempo
Seminário Boas Práticas	A7 Realização de um seminário para divulgação das boas práticas observadas no âmbito da diferenciação pedagógica e das metodologias de ensino ativas e promoção da reflexão/formação em torno destes conceitos;	Por realizar	final 2P 16.17
Formação Professores	A8 Participação em Ações de Formação, incluídas no Plano de Formação do Agrupamento, nas áreas da diferenciação pedagógica, das atividades experimentais e das metodologias ativas no processo de ensino/ aprendizagem.	Em realização	pelo menos 1 ação DP

Resultados a alcançar

	Metas	Indicadores de medida
M1	Efetuar, na primeira reunião de conselho pedagógico, de departamento e reunião geral de professores, a sensibilização para a importância da observação de aulas	Nº de reuniões realizadas e respetivas atas

M2	No âmbito da prática letiva, todos os docentes do Agrupamento devem observar e ser observados, em pelo menos uma aula.	Nº de aulas observadas entre pares
M3	1-Realizar uma sessão de trabalho entre observador/observado, após a observação da aula.	Nº de sessões de trabalho realizadas
M4	1-Realizar uma reunião de reflexão crítica, entre observador e observado.	Nº de reuniões realizadas e documentos preenchidos.
M5	Utilizar os tempos destinados a "articulação curricular" para a partilha e planeamento de atividades entre docentes, no seio dos Departamentos Curriculares e Conselhos de Turma (pelo menos uma reunião)	Nº de reuniões realizadas e respetivas atas
M6	1- Conseguir que 50% das turmas beneficiem de coadjuvação à disciplina de Matemática e/ou de Português no ensino básico regular.	Percentagem de turmas do ensino básico regular que beneficiam de coadjuvação à disciplina de Matemática e/ou de Português
	2-Planear as atividades de coadjuvação em sessões de trabalho, a desenvolver em contexto de sala de aula.	Nº de registos
M7	Realizar um seminário para divulgação das boas práticas	Nº de seminários/conferências realizadas
M8	Realizar, pelo menos, uma Ação de Formação anual nas áreas da diferenciação pedagógica e/ ou das metodologias ativas e atividades experimentais	Nº de ações de formação frequentadas

Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos
Colaboração e disponibilidade do pessoal docente.	Falta de formação reconhecida pelos pares.
	Horários incompatíveis com o desenvolvimento das atividades.

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2016	Julho de 2017

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Professores dos vários ciclos de escolaridade	

Revisão e avaliação da ação
Aferição do trabalho desenvolvido em Conselho Pedagógico. Realização de uma reunião trimestral com a equipa operacional, reuniões lavradas em ata.
Ponto de situação intermédio (Fevereiro de 2017)
Melhorias conseguidas
Boa aceitação da Supervisão da Prática Letiva por parte do corpo docente.

Partilha de boas práticas entre professor observado e professor observador e posterior reflexão conjunta.

Implementação de ações de formação no âmbito das temáticas deste PAM.

Explicitação dos focos constantes da grelha de observação através de descritores que apoiem o trabalho dos observadores e contribuam para uma maior eficácia da supervisão realizada e para uma mais clara identificação de boas práticas nas áreas selecionadas.

Aperfeiçoamento do instrumento de reflexão de modo a centrá-lo nas questões da diferenciação pedagógica e das metodologias ativas e estimulantes.

Constrangimentos surgidos

Sobreposição de atividades planificadas com atividades a desenvolver no âmbito do PAM.

Aspetos a aprofundar (aspetos em que importa focar o desenvolvimento de cada atividade futuramente)

Maior rentabilização dos “tempos de articulação curricular” em torno do planeamento e da partilha de atividades de diferenciação pedagógica e de metodologias de ensino ativas.

2.2. Fichas das ações de melhoria

2.2.4. Ação de Melhoria 4

Designação da ação de melhoria
Consolidar o processo de autoavaliação, de forma a atingir-se a sustentabilidade do desenvolvimento do agrupamento

Coordenador da Ação	Equipa operacional
Pedro Neves	Élia Gato
	Pedro Neves
	Carmina Nascimento
	Inês Ribeiro

Estado atual	
Data	Estado
Março de 2017	AM em desenvolvimento

Descrição da ação de melhoria
Promover uma cultura de autoavaliação no agrupamento através de um processo sistemático e abrangente.

Objetivos da ação de melhoria
Implementar com carácter contínuo um processo de autoavaliação sustentado.
Promover a participação da comunidade educativa no processo de avaliação interna.
Implementar com eficácia o Projeto de Ações de Melhoria e o diagnóstico organizacional.

Atividades a realizar	Estado
A1 Preenchimento do documento de Planeamento Estratégico por forma a informar toda a comunidade educativa do processo de autoavaliação 16-17.	Realizado
A2 Divulgação do PAM à comunidade educativa - incorporação na página do agrupamento, placards e email.	Em realização
A3 Acompanhamento trimestral por parte da equipa da avaliação interna da implementação do Plano de Ações de Melhoria.	Em realização
A4 Avaliação por parte da equipa da avaliação interna da eficácia das ações inscritas no Plano de Ações de Melhoria.	Em realização
A5 Realização do diagnóstico do agrupamento com a identificação dos pontos fortes e oportunidades de melhoria e a avaliação do PAM.	Por realizar

Resultados a alcançar	
Metas	Indicadores de medida
M1 Preencher o documento de Planeamento Estratégico até novembro.	Documento de Planeamento Estratégico.
M2 Divulgar trimestralmente o PAM à comunidade educativa	Nº de comunicações.
M3 Acompanhar trimestralmente, por parte da equipa de autoavaliação, a implementação das Ações de Melhoria (1 instrumento de monitorização por Ação de Melhoria)	Nº de instrumentos de monitorização, por Ação de Melhoria.
M4 Reuniões trimestrais sobre a implementação do Plano de Ações de Melhoria	Nº de reuniões
M5 Realizar o diagnóstico ao agrupamento até junho de 2017	Relatório de autoavaliação
M5 Identificar as novas ações de melhoria até julho de 2017	PAM Inicial 1ª parte
M5 Apresentar os resultados ao CG e comunidade escolar até setembro de 2017	Atas do CG e sessão pública ao PD e PND

Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos
Cumprimento dos prazos estabelecidos	Fraca cultura de participação na autoavaliação do agrupamento
Instrumentos adequados para a recolha de informação	Multiplicidade de documentos a preencher

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2016	Setembro de 2017

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Equipa de Autoavaliação, Direção e Comunidade Educativa	Não se aplica

Revisão e avaliação da ação
A execução da medida deverá ser avaliada em reunião trimestral da equipa do PAA e em reunião final de ano letivo, tendo como base o plano de ações de melhoria.
Ponto de situação intermédio (Fevereiro de 2017)
Melhorias conseguidas
Os docentes têm manifestado maior disponibilidade em colaborar com a equipa de Autoavaliação no sentido de cumprirem as atividades inscritas em cada um dos Planos de Ação de Melhoria.
Junção num único documento de várias grelhas de monitorização das diferentes atividades.
Constrangimentos surgidos
Aspetos a aprofundar (aspetos em que importa focar o desenvolvimento de cada atividade futuramente)
Observações
As atividades propostas nesta Ação de Melhoria estão a decorrer de forma regular, pelo que não há aspetos relevantes a aprofundar.